Segunda-feira da 6ª semana da Páscoa

Evangelho (*Jo* 15,26—16,4): «Quando, porém, vier o Defensor que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. E vós, também, dareis testemunho, porque estais comigo desde o começo. Eu vos disse estas coisas para que vossa fé não fique abalada. Sereis expulsos das sinagogas, e virá a hora em que todo aquele que vos matar, julgará estar prestando culto a Deus. Agirão assim por não terem conhecido nem ao Pai, nem a mim. Eu vos falei assim, para que vos recordeis do que eu disse, quando chegar a hora. Eu não vos disse isso desde o começo, porque eu estava convosco».

«Também vocês darão testemunho»

Rev. P. Higinio Rafael ROSOLEN IVE
(Cobourg, Ontario, canad)

Hoje, no evangelho Jesus anuncia e promete a vinda do Espírito Santo, «Quando venha o Paráclito (...) que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim» (Jn 15,26). "Paráclito" literalmente significa "aquele que é chamado junto a um", e habitualmente é traduzido como "Consolador". Deste modo, Jesus nos lembra a bondade de Deus, pois sendo o Espírito Santo o amor de Deus, Ele infunde em nossos corações a paz, a serenidade nas adversidades e a alegria pelas coisas de Deus. Ele nos faz ver as coisas de cima e nos unir a Deus.

Além disso, Jesus diz aos Apóstolos, «Também vocês darão testemunho» (Jn 15,27). Para dar testemunho é necessário:

1º Ter comunhão e intimidade com Jesus. Isto nasce do trato cotidiano com ler o Evangelho, escutar suas palavras, conhecer seus ensinamentos, frequentar seus sacramentos, estar em comunhão com sua Igreja, imitar seu exemplo, cumprir os mandamentos, vê-lo nos santos, reconhecê-lo em nossos irmãos, ter seu espírito e ama-lo. Trata-se de ter uma experiência pessoal e viva de Jesus.

2º Nosso testemunho é acreditado se aparece em nossas obras. Uma testemunha não é só uma pessoa que algo é verdade, mas também que está disposta a dizê-lo e vivê-lo. O que experimentamos e vivemos em nossa alma devemos transmitir ao exterior. Somos testemunhas de Jesus não só por conhecermos seus ensinamentos, mas principalmente quando queremos e fazemos que outros o conheçam e o amem. Como diz o dito: «As palavras movem, os exemplos arrastam».

O Papa Francisco nos dizia: «Agradeço o maravilhoso exemplo que me dão tantos cristãos que oferecem sua vida e seu tempo com alegria". Esse testemunho me faz muito bem e me sustenta em meu próprio

desejo de superar o egoísmo para entregar-me. E adicionando: «Quero pedir especialmente um testemunho de comunhão fraterna que se mostre atrativo e resplandecente». Isso é sempre uma luz que atrai.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «E assim como a virtude da santa humanidade de Cristo faz com que todos aqueles em que se encontra formem o mesmo corpo, acho que do mesmo modo o Espírito de Deus que habita em todos, único e indivisível, reduz todos a unidade espiritual» (São Cirilo de Alejandría)

- «Peçam ao Senhor a graça de receber o Espírito Santo que nos fará lembrar das coisas de Jesus, que nos guiará a toda a verdade e nos preparará todos os dias para testemunhar, segundo a vontade do Senhor» (Francisco)

- «Jesus Cristo, tendo entrado, uma vez por todas, no santuário dos céus, intercede incessantemente por nós, como mediador que nos garante permanentemente a efusão do Espírito Santo» (Catecismo da Igreja Católica, nº 667)

Outros comentários

«Quandovier o Defensor (...), o Espírito da Verdade (...), ele dará testemunho de mim»

Rev. D. Jordi POU i Sabater
(Sant Jordi Desvalls, Girona, Espanha)

Hoje, o Evangelho é quase tão atual como nos anos finais do evangelista São João. Ser cristão então não estava na moda (mais bem era bastante perigoso), como também não o está agora. Se alguém quiser ser bem considerado pela nossa sociedade, melhor que não seja cristão —porque em muitas coisas— tal como os primeiros cristãos judeus, «Sereis expulsos das sinagogas» (Jo 16,2).

Sabemos que ser cristão é viver na contracorrente: o tem sido sempre. Inclusive em épocas onde “todo mundo” era cristão: os que queriam sê-lo de verdade não eram demasiado bem vistos por alguns. O cristão é, se vive segundo Jesus Cristo, um testemunho do que Cristo tinha previsto para todos os homens; é uma testemunha de que é possível imitar Jesus Cristo e viver com toda dignidade como homem. Isso não gostará a muitos, como Jesus mesmo não gostou a muitos e foi levado à morte. Os motivos da rejeição serão variados, mas devemos ter presente que em ocasiões o nosso testemunho será tomado como uma acusação.

Não se pode dizer que São João, pelos seus escritos, fosse pessimista: nos faz uma descrição vitoriosa da

Igreja e do triunfo de Cristo. Também não se pode dizer que Ele não tivesse tido que sofrer as mesmas coisas que descreve. Não esconde a realidade das coisas nem a substância da vida cristã: a luta.

Uma luta que é para todos, porque não temos que vencer com as nossas forças. O Espírito Santo luta com nós. É Ele quem nos dá as forças. É Ele, o Protetor, quem nos libera dos perigos. Com Ele ao lado nada temos que temer.

João confiou plenamente em Jesus, lhe fez a entrega de sua vida. Assim não lhe custou depois confiar em Aquele que foi enviado por Ele: O Espírito Santo.

Outros comentários

«Eu vos enviarei (...) o Espírito da Verdade»

Pbro. D. Luis A. GALA Rodríguez
(Campeche, México)

Hoje, o texto evangélico contém o aviso de Jesus das dificuldades que encontrará todo aquele que seja seu discípulo: «Inclusive chegará a hora em que todo aquele que os mate pense que dá culto a Deus» (Jn 16,2). Humanamente é normal que o medo possa abraçar-nos, mas também é verdade que nos conforta o saber que não estamos sozinhos, senão que contamos com o Paráclito, o Espírito da Verdade, que é quem dará testemunho (cf. Jn 15,26).

Devemos ter presente que o Espírito vive em cada batizado, pois somos por adoção "filhos de Deus" e "Templo vivo do Espírito": quanta verdade!, e muitas vezes o esquecemos ou já não acreditamos, porque não conhecemos nem ao Pai nem ao Filho (cf. Jn 16,3). Vivemos uma crise de valores e de fé, pensamos que a mudança está fora e que teria que ser somente obra de Deus, algo mágico. Mas o Evangelho nos recorda que a mudança opera em nós e por nós na ação do Espírito Santo. O “Paráclito” não vem a solucionar nossos problemas, mas nos ensina a analisá-los e, a saber, descobrir o que é o que verdadeiramente temos que trabalhar em nós para poder manter e intensificar o testemunho de uma vida em Cristo.

Bento XVI, na Missa de abertura do Ano da Fé, nos recordou que, «hoje —mais que nunca— evangelizar quer dizer dar testemunho de uma vida nova, transformada por Deus», onde o Evangelho e a fé firme na Igreja constituem o essencial.

Devemos deixar tocar pelo Espírito de Deus para que diante e tanta dor, sofrimento e impotência de um mundo tão materialista —e ainda quando pareça que Deus não está presente ou é inalcançável— não tenhamos medo, e sem que aprendamos a pedir a ajuda do Paráclito: «Vem Espírito Santo e transforma a tua Igreja segundo tua vontade!».